

Muito Além das Salas de Aula

O custo oculto das greves prolongadas nas universidades de pesquisa.



O debate público foca apenas no topo do iceberg

O Dano Visível: Suspensão das aulas de graduação e prejuízos imediatos ao calendário dos estudantes.

A Estrutura Comprometida:

Pesquisa científica interrompida

Pós-graduação e orientações paralisadas

Projetos de extensão universitária suspensos

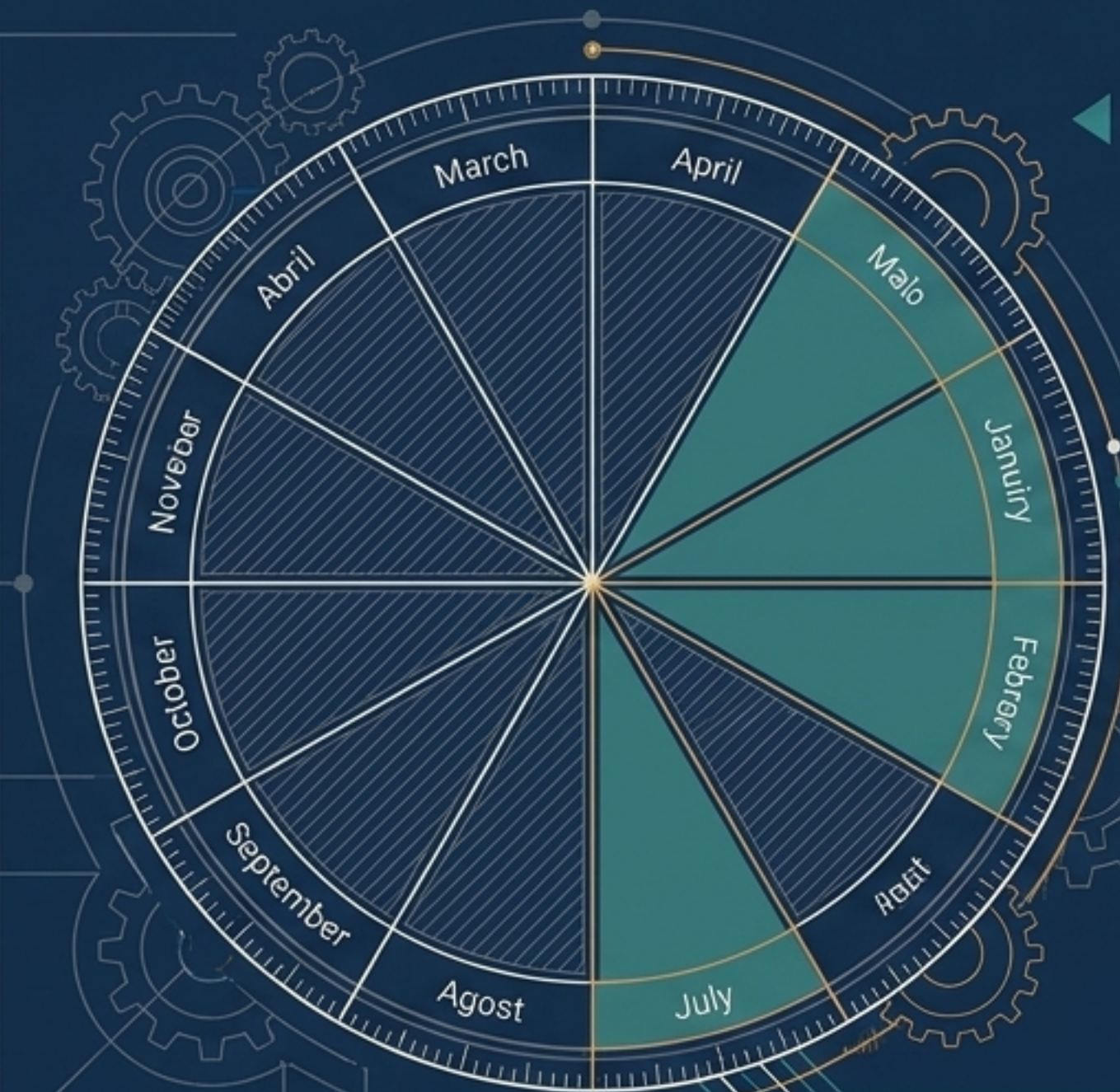
Inovação e submissão de patentes atrasadas

Os recessos acadêmicos são o motor oculto da produção científica

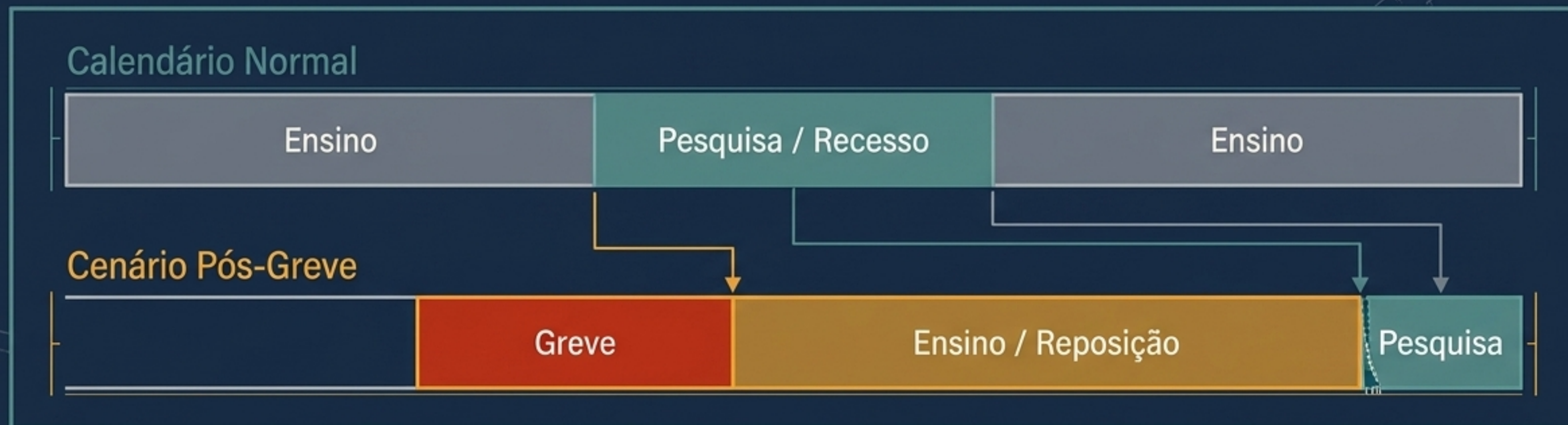
Zonas de Produção Intensiva

Em universidades de pesquisa, o recesso equilibra as múltiplas funções institucionais. É neste período que os docentes executam:

- Elaboração e submissão de projetos
- Redação e revisão de artigos científicos
- Orientação intensiva de mestrandos e doutorandos
- Estágios e colaborações internacionais
- Participação em congressos
- Planejamento de longo prazo



A reposição letiva canibaliza o tempo de pesquisa



A greve não apenas pausa o tempo acadêmico; ela transfere a pesada carga letiva de reposição para as semanas vitais tradicionalmente utilizadas para o avanço da ciência. O trabalho não é adiado, ele é sobreposto.

Um calendário distorcido gera um efeito dominó na ciência



Uma paralisação local gera um déficit científico nacional



25%

A **Universidade de São Paulo (USP)** não é apenas a maior do país. Ela responde historicamente por cerca de um quarto (25%) de toda a produção científica brasileira indexada em bases internacionais.

Quando os laboratórios pausam e as orientações são postergadas, os efeitos transcendem os muros **da universidade**. A capacidade de inovação tecnológica do país é diretamente freada.

Certos custos acadêmicos são estruturalmente irreparáveis

Custos Recuperáveis (A Curto Prazo)

- Semanas de aulas teóricas perdidas
- Atraso na entrega de trabalhos de graduação

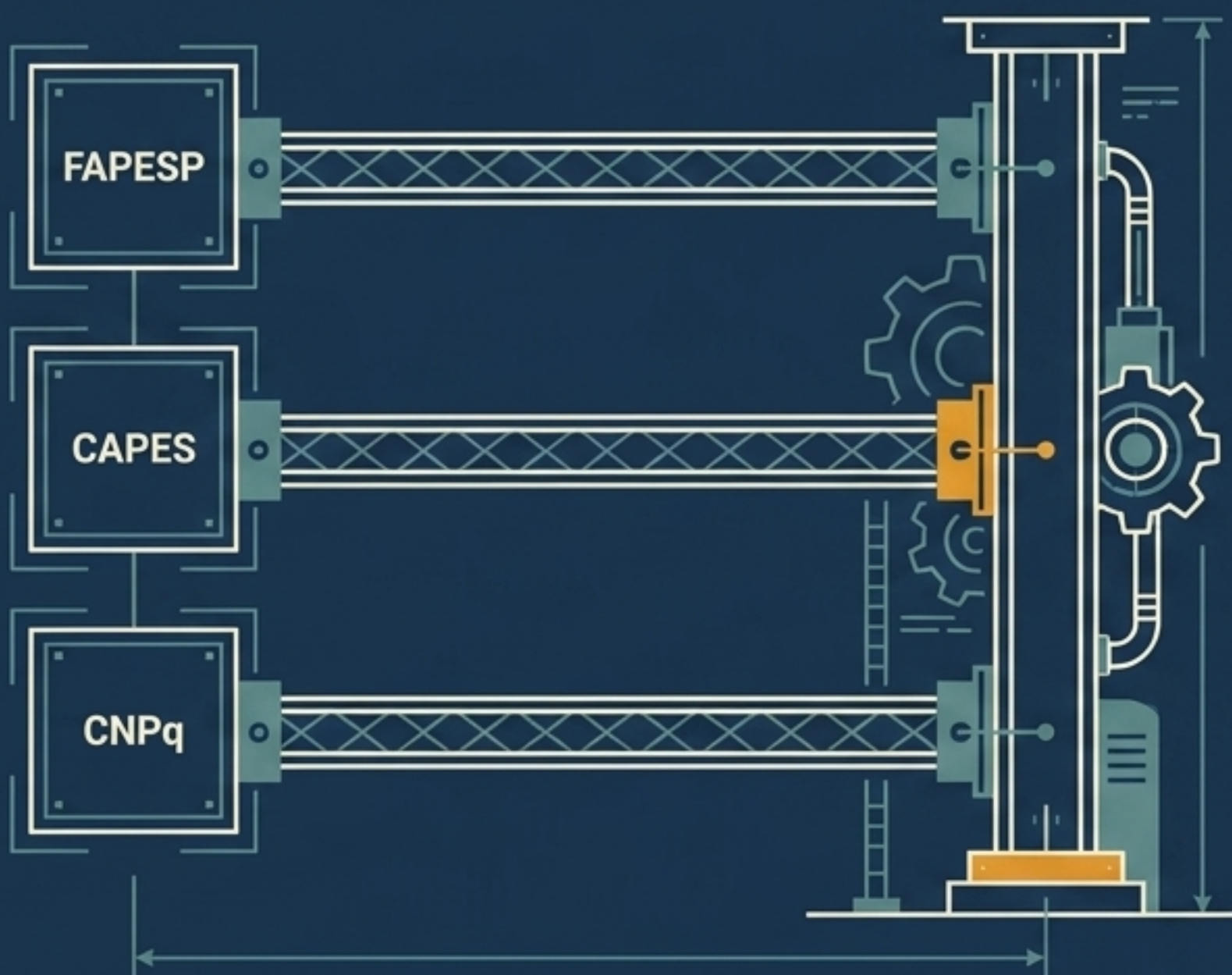
Solução: Reposição intensiva de carga horária letiva.

Custos Irreparáveis (Impacto Prolongado)

- Edital de fomento expirado (perda de verbas)
- Janela temporal específica de um experimento perdida
- Quebra de um ciclo de colaboração internacional

Consequência: Oportunidades perdidas que geram retrocessos medidos em anos, não em dias.

A ciência obedece a contratos de fomento, não apenas a semestres

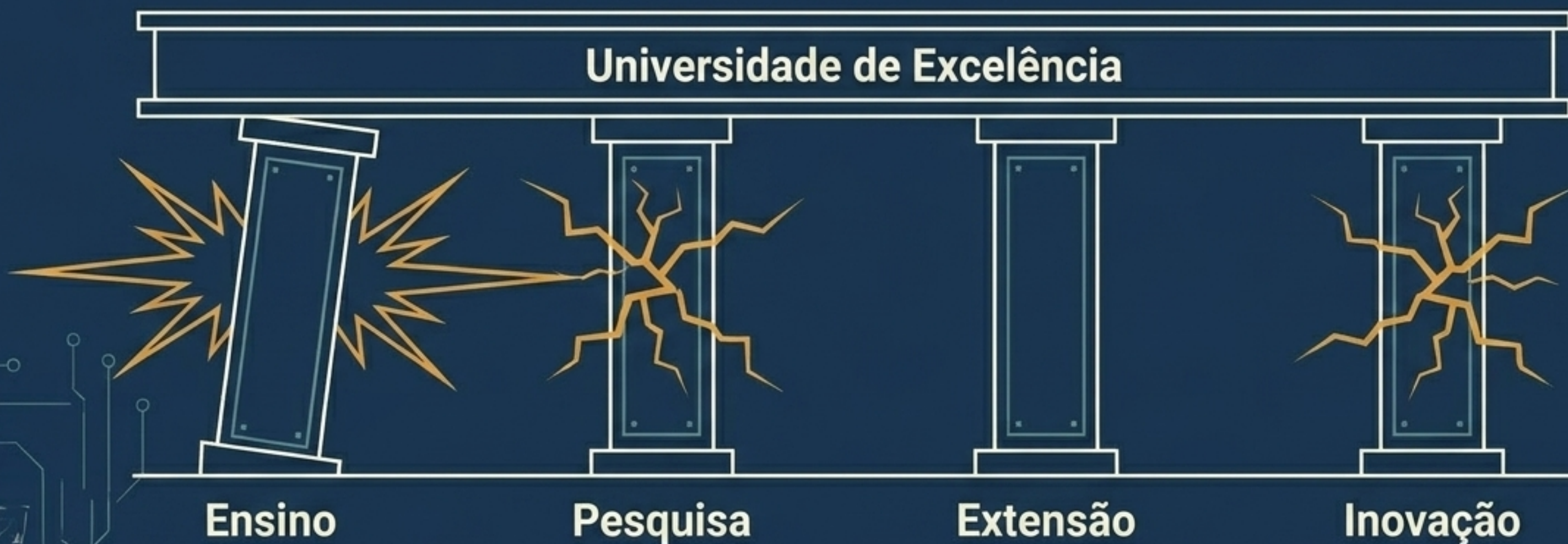


A Realidade Financeira: A pesquisa brasileira é mantida por agências de fomento com regras estritas.

O Conflito: Projetos financiados possuem metas, entregas, relatórios técnicos e prestação de contas com prazos contratuais inegociáveis.

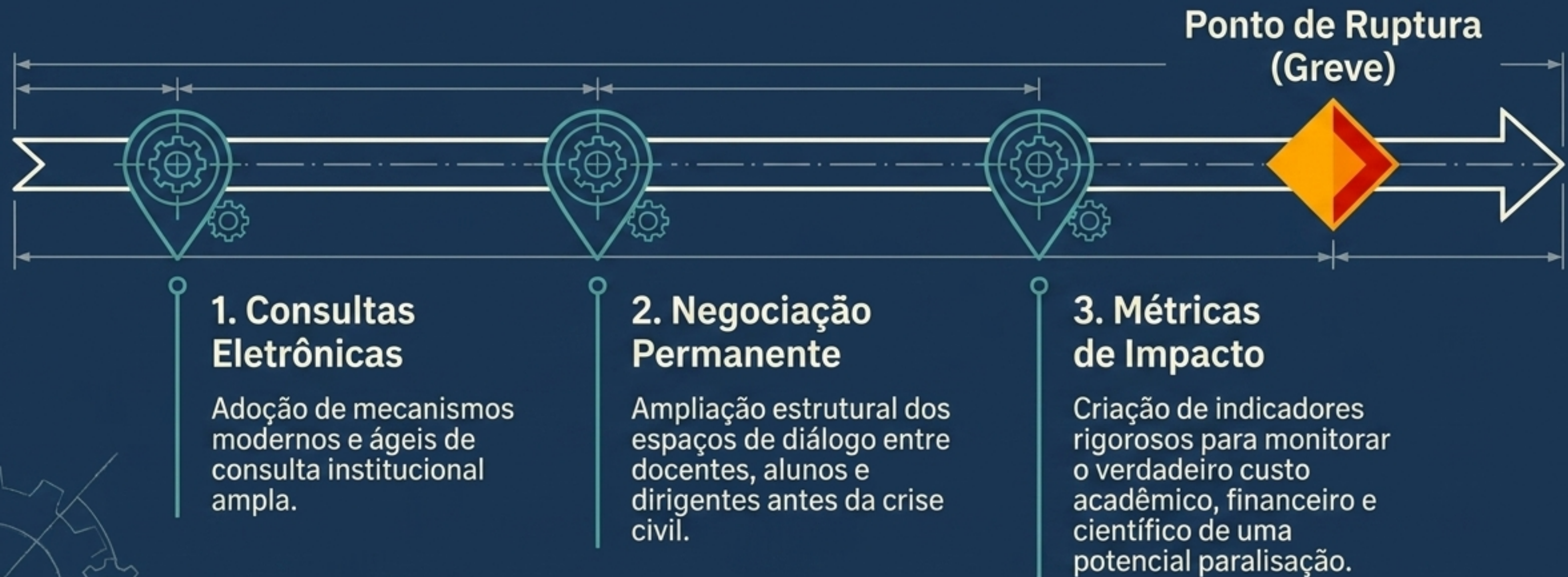
A Consequência: A reposição de aulas nos recessos destrói a janela de tempo necessária para cumprir essas obrigações públicas, arriscando o futuro do financiamento contínuo.

Os pilares de uma universidade de classe mundial são indissociáveis



Quando um pilar é afetado, a força de compensação inevitavelmente fratura os demais. O equilíbrio institucional não permite reparos isolados.

A prevenção institucional é o único caminho sustentável



A missão científica não pode ser colocada em pausa

O desafio das universidades brasileiras não é apenas garantir a retomada das aulas, mas preservar a continuidade de sua missão acadêmica e científica em todas as suas dimensões.

Prof. Dr. Helio Dias

Presidente do IVEPESP

Mais de 40 anos de atuação no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IFUSP)